

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO UNIVERSITÁRIO DE SAPIRANGA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL
E ANOS INICIAIS**

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS –
EDUCAÇÃO FÍSICA: SUA INFLUÊNCIA NO
PLANEJAMENTO DAS AULAS NOS ANOS INICIAIS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**Queila Martins Henkel
Orientador: Prof. Me. Phillip Vilanova Ilha**

Sapiranga, RS, Brasil

2014

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – EDUCAÇÃO
FÍSICA: SUA INFLUÊNCIA NO PLANEJAMENTO DAS
AULAS NOS ANOS INICIAIS**

Queila Martins Henkel

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, pelo Programa Universidade Aberta do Brasil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**.

Orientador: Prof. Me. Phillip Vilanova Ilha

Sapiranga, RS, Brasil

2014

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Henkel, Queila Martins

Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física: sua influência no planejamento das aulas nos anos iniciais / Queila Martins Henkel. - 2015.

42p.; 30cm

Orientador: Phillip Vilanova Ilha

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, RS, 2015

1. Parâmetros Curriculares Nacionais 2. Educação Física 3. Ensino Fundamental I. Ilha, Phillip Vilanova **II**. Título.

© 2015

Todos os direitos autorais reservados a Queila Martins Henkel. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO UNIVERSITÁRIO DE SAPIRANGA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – EDUCAÇÃO FÍSICA:
SUA INFLUÊNCIA NO PLANEJAMENTO DAS AULAS NOS ANOS
INICIAIS**

elaborada por
Queila Martins Henkel

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Inicias

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Phillip Villanova Ilha, Me.
(Presidente/Orientador)**

Cláudia Terezinha Quadros, Me. (UFSM)

Daniela Sastre Rossi, Me. (UFSM)

Carolina Braz Carlan, Esp. (UFRGS)

Sapiranga, 21 de fevereiro de 2015.

Educação Física ensina através do corpo o que você não é capaz de dizer com palavras ou explicar em números.

(Grazielle Dias)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que permitiu que tudo de bom acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente durante minha vida acadêmica, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram a janela através da qual vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador, pela paciência e empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio.

Ao meu marido, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo, sempre fez entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Obrigada!

RESUMO

Monografia de especialização
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Aberta do Brasil
Universidade Federal de Santa Maria

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – EDUCAÇÃO FÍSICA: SUA INFLUÊNCIA NO PLANEJAMENTO DAS AULAS NOS ANOS INICIAIS

AUTORA: QUEILA MARTINS HENKEL

ORIENTADOR: PHILLIP VILANOVA IHA

Data e local da defesa: Sapiranga, 21 de fevereiro de 2015

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Educação Física oportunizam ao aluno, através da Cultura de Movimento Humano, a incorporação de conhecimentos, valores e habilidades, expressos principalmente nas manifestações do esporte, do jogo, da ginástica, da luta e da dança. Dessa forma, pensando na importância e na influência dos PCN para a Educação Física nos anos iniciais, bem como na importância ao apoio pedagógico, metodológico e ao planejamento das aulas de Educação Física, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a influência dos PCN nos planos de aula e conteúdos desenvolvidos na Educação Física do quarto ano do ensino fundamental. A amostra foi constituída por seis professores do quarto ano do Ensino Fundamental do município de Nova Hartz/RS. Utilizou-se como ferramenta de coleta de dados um questionário com onze questões abertas e para análise de dados, a análise de conteúdo. Por meio dos resultados observados, constatou-se que a maioria dos professores era do sexo feminino, formados em Licenciatura Plena em Educação Física e possuíam pouco tempo de atuação no magistério. Os conteúdos desenvolvidos estavam em consonância aos propostos pelos PCN, não havendo, porém, contemplação de todos os conteúdos, com ausência dos temas de lutas e conhecimentos sobre o corpo. Contudo, os PCN representam, aos professores, um aporte para o planejamento das aulas, referencial teórico, referencial para o plano de trabalho e metodologia a ser seguida no desenvolvimento dos conteúdos.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física Escolar. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Specialization in Child Physical Education and Initial Grades
Federal University of Santa Maria

NATIONAL CURRICULUM PARAMETERS – PHYSICAL EDUCATION: THEIR INFLUENCE TO THE PLANNING OF CLASSES IN THE INITIAL GRADES

AUTHOR: QUEILA MARTINS HENKEL

ADVISER: PHILLIP VILANOVA ILHA

Defense Place and Date: Sapiranga, February 21, 2015.

The National Curriculum Parameters (PCN) of Physical Education offers to the student, through the Human Movement Culture, the incorporation of knowledge, values and skills, mainly expressed in the demonstrations of the sport, play, gymnastics, fight and dance. Thus, considering the importance and the influence of the PCN to Physical Education in the initial grades, as well as the importance to the pedagogical support, methodological and planning of Physical Education classes, this study aimed to verify the influence of PCN to the plans and content developed in Physical Education of the fourth grade of Elementary School. The sample consisted of six teachers in the fourth grade of Elementary School in the city of Nova Hartz, RS. A questionnaire with eleven open questions was used as a tool of data collection and analysis of the data content. Through the observed results it was found that most teachers were women, formed in Full Degree in Physical Education and they had few time of performance in teaching. The contents developed were in line with the proposed PCN, but there is no contemplation of all content, with the absence of the themes of fight and knowledge of the body. However, the PCN represent to the teachers a contribution to the planning of lessons, theoretical framework, a reference to the work plan and methodology to be followed in the development of content.

Keywords: National Curriculum Parameters. Physical Education. Primary Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais	14
3.2 Educação Física Escolar nos Anos Iniciais.....	17
3.3 Metodologias de ensino da Educação Física nos anos iniciais.	20
4 METODOLOGIA	23
4.1 Tipo de Estudo	23
4.2 Amostra	23
4.3 Critérios de Inclusão.....	23
4.4 Instrumentos	24
4.5 Procedimento de Coleta	24
4.6 Procedimentos de análise dos dados	25
5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXOS	38
Anexo A –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	39
Anexo B – Questionário	41

1 INTRODUÇÃO

Buscando a melhoria da qualidade da educação brasileira, nos anos de 1995 e 1996, reuniram-se docentes de universidades públicas e privadas, técnicos de secretarias estaduais e municipais de educação, representantes de diferentes áreas de conhecimento, especialistas e educadores, para um processo de discussão em âmbito nacional, para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a partir de pesquisas e estudo de propostas curriculares de Estados e Municípios brasileiros (BRASIL, 1997). Dessa forma, constituíram-se os Parâmetros Curriculares Nacionais, um subsídio de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o país, tendo como função,

[...] orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente aqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1997, p.10).

Assim, o caminho educacional enunciado nos PCN busca uma reflexão sobre os conteúdos e metodologias propostos nas aulas, como também demanda uma redefinição, em que a concepção de conteúdo escolar se agrega para além de fatos e conceitos, passando a adotar procedimentos, valores, normas e atitudes. Ao tomar como instrumento de aprendizagem escolar conteúdos de diferentes naturezas, reitera a responsabilidade da escola e do professor com a formação integral do aluno e a precisão de mediações cientes e planejadas nessa direção. (BRASIL, 1997).

Pensando, então, especificamente no ensino da Educação Física, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, a proposta tem como base evidenciar os aspectos socioculturais dos educandos, de modo a atender as diferentes realidades encontradas em nosso país. Tal proposta enquadra os conteúdos na perspectiva da cultura corporal de movimento, de maneira a considerar as experiências e manifestações apresentadas pela realidade dos educandos.

A esse respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física enfatizam que:

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997, p.15).

Essas ações, se exploradas de forma correta por um profissional habilitado, podem contribuir para a qualidade de vida do aluno, uma vez que sugerem a plena atividade, e através dessa, também podem semear relações interpessoais, que auxiliem na construção de uma compreensão, capaz de superar as contradições existentes entre o lazer e o trabalho na sociedade contemporânea.

Diante do exposto e considerando a importância e influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física nos anos iniciais, bem como, a compreensão adquirida durante a jornada acadêmica sobre a relevância dos PCN como ferramenta de apoio pedagógico, metodológico e de planejamento das aulas de Educação Física nos anos iniciais, percebe-se a necessidade de avaliar a seguinte questão de pesquisa, que compôs esta monografia: Qual a influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais nos planos e conteúdos desenvolvidos na Educação Física nos anos iniciais?

A partir desse questionamento ousou-se, ainda, confrontar a teoria proposta com a práxis docente vivenciada no cotidiano das aulas de Educação Física nos anos iniciais, sendo que os resultados da pesquisa serão explanados ao longo desta monografia, composta por quatro (4) capítulos, além de Introdução, Considerações Finais, Referências e Anexos.

Salienta-se que, após a Introdução, que dá uma noção geral sobre todo o estudo desenvolvido, o segundo capítulo expõe os Objetivos que compuseram a presente monografia.

No capítulo três (3), intitulado Revisão de Literatura, realiza-se um apanhado acerca do referencial teórico e das colocações dos estudiosos que embasaram esta pesquisa, enfatizando-se algumas ideias centrais dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física; como se desencadeia a Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como, as Metodologias utilizadas, ou não, pelos professores para trabalhar esse componente curricular nos anos iniciais. Salienta-se que tal capítulo traz, além de importantes elementos dos PCN da Educação Física, ainda, contribuições de vários estudiosos que, há muitos anos, se debruçam sobre o assunto como Mattos e Neira, Freire, Corrêa e Moro, entre outros.

O capítulo quatro (4) fala sobre a Metodologia utilizada na realização desta monografia, detalhando o Tipo de Estudo, explicando o seu significado, bem como os Critérios de Inclusão, Instrumentos e Procedimentos de Coleta, elencando, inclusive, as suas etapas e métodos.

No último capítulo realiza-se, então, a Apresentação dos Dados da pesquisa, cuja análise inicia-se nele e se estende às Considerações Finais, onde se efetua um fechamento a todo o estudo realizado.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Verificar a influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais nos planos de aula e conteúdos desenvolvidos na Educação Física do quarto ano do ensino fundamental, da rede pública da cidade de Nova Hartz/RS.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a formação do professor que ministra as aulas de Educação Física no quarto ano do ensino fundamental;
- Verificar os conteúdos e planos de aula de Educação Física e sua relação com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física;
- Constatar se os professores utilizam os Parâmetros Curriculares Nacionais como referencial para o planejamento das aulas de Educação Física.

3 REVISÃO DE LITERATURA

É notório que o movimento corporal está presente em todas as fases da nossa vida, da infância à velhice, mas, principalmente na infância, esta que para a maioria dos seres humanos é a fase na qual mais se movimentam. Pode-se observar, inclusive, que o movimento está presente em boa parte das atividades e brincadeiras das crianças, desde a mais simples à mais complexa. Neste caso, a criança se expressa com seu corpo, através do movimento, considerando que esse é um modo de expressão e de vinculação dela com o mundo; assim, o movimento passa a exercer um importante papel na sua aprendizagem. A esse respeito, Tani et al. frisa que:

Em geral, o movimento é visto como um elemento essencial na aprendizagem, visto que é através dele que o ser humano explora o ambiente, e isto é muito importante para a percepção e, conseqüentemente, para a aprendizagem. A lateralidade, a imagem corporal, a eficiência postural, a locomoção, a percepção auditiva, visual são consideradas componentes da execução de movimentos, tendo um papel significativo no desenvolvimento cognitivo. (TANI et al., 1988, p. 101).

Considerando tais colocações, tornam-se evidentes a importância e a influência das atividades elaboradas nas aulas de Educação Física nos ciclos iniciais do ensino fundamental; assim, conforme os PCN da Educação Física, não há como trabalhar, isoladamente, capacidades motoras sem trabalhar a cooperação, o socioafetivo, o trabalho em equipe, a atenção, a reação, a concentração, a memória, entre outras competências que auxiliam nas capacidades cognitivas e sociais (BRASIL, 1997).

Nas atividades recreativas, por exemplo, as crianças passam por diversas situações alegremente, sempre com grande contido social e afetivo. Da mesma forma, em jogos cooperativos ou competitivos é possível desenvolver uma aula de Educação Física, estimulando não só a parte motora ou competitiva, mas também o equilíbrio emocional e o respeito entre os educandos.

Essa afirmação é validada por Collello apud Mattos e Neira (2008, p. 9), quando diz que, “[...] a Educação pelo Movimento visa conjugar os fenômenos motores, intelectuais e afetivos, garantindo ao homem melhores possibilidades na aquisição instrumental e cognitiva, bem como na formação da sua personalidade.”

Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física enfatizam a importância de se trabalhar a Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental, no intuito de oportunizar aos alunos, desde cedo, o desenvolvimento de suas habilidades corporais, além da possibilidade de participarem de atividades culturais (jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças), de lazer, bem como, de situações que permitam a expressão de sentimentos, afetos e emoções. (BRASIL, 1997).

Sendo assim, a Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental precisa ser mais valorizada, em todos os sentidos, no tempo reservado para esta, nos conteúdos trabalhados e na metodologia usada para atingir os objetivos propostos.

Portanto, pensando na importância da Educação Física nas séries iniciais, como disciplina, como atividade física e instrumento educacional, pretende-se abordar neste capítulo, três importantes tópicos, que têm grande influência para o melhor desenvolvimento desse componente curricular, sendo eles: Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física Escolar nos Anos Iniciais e Metodologias de ensino da Educação Física nos anos iniciais.

3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais integram um modelo/referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País subtendo a função de orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional. Este importante estudo procura em sua proposta democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando dilatar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que agregue as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Ou seja, englobar de forma organizada as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física. (BRASIL, 1997).

Na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, faz-se referência aos conteúdos, porém, chamando atenção à perspectiva da cultura corporal de movimento e considerando as experiências e manifestações apresentadas pela realidade dos educandos. Assim, atribui-se aos PCN um papel imprescindível, visto que é por meio

deles que os objetivos da escola são instrumentalizados, ou seja, inseridos em ações pedagógicas. Entretanto, não se trata de compreendê-los da forma como são comumente aceitos pela tradição escolar.

O papel educacional evidente nos PCN demanda uma reflexão sobre a escolha de conteúdos, como também exige uma redefinição, em que a noção de conteúdo escolar se amplia para além de fatos e conceitos, passando a incluir conduta, valores, normas e atitudes. Ao adotar como objeto de aprendizagem escolar conteúdos de distintas naturezas, reafirma-se a responsabilidade da escola e do professor com a formação ampla e integral do aluno e a necessidade de intervenções conscientes e planejadas nessa direção. (BRASIL, 1997). Isto significa que, ao elaborar uma aula de Educação Física, deve-se estimular além da parte motora, também a questão social e emocional, dentre outras, pois, de acordo com Freire,

[...] todos os movimentos produzidos num certo nível podem e devem servir de base para outras aquisições mais elaboradas. Assim através dos movimentos aprendidos, se atingiriam outros, mais difíceis, ou aquisições não-motoras, como por exemplo as intelectuais e as sociais. (FREIRE, 1991, p. 84).

Segundo os PCN, no primeiro ciclo, quando as crianças têm seus primeiros contatos com a escola, trazem com elas um variado conhecimento de movimentos através de brincadeiras e jogos vindos de casa. Por isso, os currículos escolares devem ter seus conteúdos compatíveis com as experiências vividas pelo aluno, servindo como ponto de partida para aquisição de novos conhecimentos, mais elaborados. Outro aspecto desse ciclo a ser considerado, é a diferença entre as competências de meninos e meninas, devido a questões culturais. Os meninos chegam à escola com mais habilidades com bolas e atividades que exigem força e velocidade. Por sua vez, as meninas com mais flexibilidade, equilíbrio, ritmo e coordenação. Para que essa diferença não atrapalhe no desenvolvimento de ambos nas aulas de educação física, o professor deve elaborar atividades que desenvolvam novas competências. (BRASIL, 1997).

Nessa fase deve-se ter cuidado nas aulas de educação física, pois os alunos são expostos todo o tempo com a intenção de neles desenvolver algumas competências, mas isso, para algumas crianças pode ser traumatizante. Pois, quando a criança é submetida a alguma atividade que ela não domine, que a leve ao erro ou

que não lhe traga prazer em realizar, acaba se frustrando e não tendo vontade de repetir a atividade ou, mesmo, de participar das aulas novamente. Por isso, a importância do trabalho do educador físico, que deve elaborar suas aulas com atividades espontâneas e criativas almejando o desenvolvimento no primeiro ciclo, utilizando para isto, um ambiente de liberdade, segurança, alegria e descontração, sendo isto evidenciado pelos PCN. (BRASIL, 1997).

Portanto, deve-se, também, levar em consideração as diferentes competências de todos os alunos, não apenas daqueles que têm mais facilidade para determinadas atividades, de modo que todos possam participar e aprender com o mesmo entusiasmo, não podendo ser ignorado o fato de que, para que o aluno melhore, deve ter um número maior de vivências. A este respeito, Le Boulch (1987, p. 37apud FREIRE, 1991, p. 162), diz que,

[...] em contradição absoluta com as idéias recebidas e os lugares-comuns prodigalizados em Educação Física, a maneira mais eficaz de levar um indivíduo a integrar-se num grupo é desenvolver primeiramente suas aptidões sociais e consolidar sua imagem do corpo.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais espera-se que, com as aulas de educação física no primeiro ciclo, os alunos sejam capazes de participar de diferentes atividades corporais sem julgar os colegas por preconceitos, desempenho ou questões sociais; conhecer suas habilidades e limitações corporais; identificar, apreciar e valorizar diferentes manifestações de cultura corporal presentes no dia a dia e desenvolver autonomia em brincadeiras e jogos corporais simples. (BRASIL, 1997).

Já, no segundo ciclo, as crianças estão adaptadas com a rotina escolar, atuando com mais autonomia. Os educandos que tiveram aulas de educação física no ciclo anterior terão um melhor conhecimento das regras, abordarão, de forma mais complexa, aquilo que já sabem sobre esportes, jogos e brincadeiras. Com isso, no segundo ciclo deve-se ampliar e renovar as atividades e aumentar o grau de dificuldade e complexidade dos movimentos para que possam desenvolver novas capacidades. (BRASIL, 1997).

É também nessa fase que se tem um entendimento melhor do seu próprio corpo, compreendendo assim as relações entre a prática de atividades corporais, o desenvolvimento das capacidades físicas e os benefícios que trazem à saúde. Outra

característica dessa fase é o aumento do interesse pelo esporte, por isso, os jogos pré-desportivos e os esportes coletivos e, também, a dança podem predominar nesse ciclo. Em relação aos conteúdos de educação física no segundo ciclo, de acordo com os PCN, continuam a ser abordados e trabalhados alguns conteúdos do primeiro ciclo, porém, com mais aprofundamento e exigência.

Percebe-se, assim, a importância da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, tanto no primeiro, quanto no segundo ciclo, pois os benefícios da atividade física no desenvolvimento integral de uma criança são fundamentais.

3.2 Educação Física Escolar nos Anos Iniciais

A Educação Física Escolar pode se definir como atividades para a promoção da saúde, do corpo e da mente da criança, além de ser essencial no desenvolvimento do ser como um todo. Neste sentido, Mattos e Neira (2008) ressaltam que a Educação Física trabalha o indivíduo amplamente e é fundamental na formação básica do ser humano, sendo essencial nos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que nesta fase escolar os alunos apresentam grande necessidade de se movimentar, pois ainda estão se adaptando a inúmeras cobranças, que exigem períodos mais longos de concentração em atividades escolares.

Evidenciando isso, Molinari e Sens (2002-2003) comentam a sua relevância durante a infância, dizendo que

[...] a educação física escolar está baseada nas necessidades da criança. Tem como objetivo principal, por meio da educação psicomotora, incentivar a prática do movimento em todas as etapas de sua vida. Falar da importância da educação física para a criança é o mesmo que falar da importância de ela se alimentar, dormir, brincar, ou seja, suprir todas as suas necessidades básicas. (MOLINARI; SENS, 2002-2003, p. 90).

Portanto, quando se fala de criança em fase de desenvolvimento, não há como separar cabeça do corpo, ou seja, mente do movimento. Desse modo, ironicamente, Freire (1998 apud MATTOS E NEIRA, 2008, p.10) “defende a realização de duas matrículas ao começo do ano letivo: uma para o corpo e outra para a cabeça”, referindo-se, obviamente, ao fato de que um ser em desenvolvimento necessita ser

estimulado intelectual e fisicamente, de forma simultânea e não separadamente, caso se almeje o sucesso completo no processo de ensino-aprendizagem para com a criança. De acordo com Freire e Scaglia (2009, p. 7), referindo-se à criança, dizem que ela: “[...] tem de ser tratada como criança”, sendo que a escola terá de se adaptar a isso, uma vez que, “[...] a escola não pode se ater somente à cabeça da criança, mas ao corpo todo”. (FREIRE; SCAGLIA, 2009, p.7).

Por essa relevância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996 (LDB), dispõe, em seu artigo 26, que a Educação Física "integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica". (BRASIL, 1996).

Desse modo, entende-se que as aulas de Educação Física devem estar inclusas, também, como componente curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo ou não ser ministradas por um profissional da área. Isso porque, em dezembro do ano de 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Resolução CEB nº 07, fixando diretrizes para o Ensino Fundamental de nove anos, estipulando, entre outras coisas, que entre o 1º e o 5º ano do Ensino Fundamental, o componente curricular de Educação Física pode “estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes” (Art. 31). Ou seja, tanto um pedagogo, quanto um professor formado no magistério de nível médio (o chamado professor unidocente¹) estão autorizados a dar aulas de Educação Física para os seus alunos.

Decorrente dessa possibilidade prevista em lei, na maior parte das escolas, especialmente nas públicas estaduais, as aulas de Educação Física para as séries iniciais do Ensino Fundamental ainda continuam sendo ministradas por professores unidocentes que, em sua maioria, focam em atividades intelectuais, dando mais ênfase às atividades cognitivas em detrimento das atividades motoras, no momento destinado às aulas de Educação Física. Contudo, enfatiza-se que, mais adiante, esse fato poderá refletir negativamente no desenvolvimento integral dos alunos, visto que o mesmo não se restringe, apenas, ao aspecto cognitivo, mas envolve, também, os

¹ Unidocente é um termo utilizado no Estado do Rio Grande do Sul, para caracterizar os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo esses responsáveis por ensinar os conhecimentos referentes a essa fase escolar, executando o papel dos professores especializados, como educação física, artes, etc.

aspectos motor e socioafetivo. Desse modo, atentando-se à concepção de desenvolvimento integral, que pode e deve ser considerada no momento da Educação Física, alguns estudiosos, como Valentini e Toigo (2006), frisam que:

[...] o tempo perdido fora da atividade se estabelece como uma grande dificuldade a ser superada. Dar-se conta da perda de tempo fora da atividade física ou do esporte e da repercussão negativa desse fato na motricidade das crianças, e criar estratégias para superar essa dificuldade são desafios emergentes a serem enfrentados por professores e aprendizes. Somente uma atitude conjunta de valorização da Educação Física surtirá efeito no respeito ao pouco tempo destinado à prática esportiva. (VALENTINI; TOIGO, 2006, p.58).

Mais uma vez fica evidente a necessidade de as aulas de Educação Física, mesmo nas séries iniciais do Ensino Fundamental, serem ministradas por profissionais habilitados na área, pois de acordo com Corrêa e Moro,

[...] para desempenhar o papel de professor deve-se possuir um conhecimento pedagógico experienciado, para poder responder a questões como: o que ensinar, a quem ensinar, como ensinar e por que ensinar determinado conhecimento. Assim, a profissão de professor ou educador é aquela que possui um saber técnico de sua área e o transforma em saber escolar com a finalidade de promover o crescimento do aluno. (CORRÊA; MORO, 2004, p. 116).

Portanto, deve-se ter uma atenção especial ao momento reservado às atividades de Educação Física, tanto quanto às atividades intelectuais/cognitivas. Afinal, conforme menciona Freire (1991, p. 78), “nessa fase, ação física e ação mental estão de tal forma associadas, que examinar um desses aspectos isoladamente causaria graves prejuízos, não só para a aprendizagem escolar, mas para todo o desenvolvimento da criança”.

Considerando a colocação acima e, com base em estudos diversos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e em vários estudiosos que se debruçaram sobre a importância da Educação Física, como Mattos e Neira (2008), Freire (1991), Corrêa e Moro (2004), entre outros, constata-se que este componente curricular, Educação Física, quando ministrado por um profissional qualificado para a área, contempla múltiplos conhecimentos aos alunos, com a possibilidade de vivência de situações de socialização e de desfrute de atividades lúdicas, sem caráter utilitário, que são essenciais para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo destes.

Porém, não basta o professor ter um bom entendimento sobre a disciplina que trabalha e não ter didática e metodologias de ensino da Educação Física nas séries iniciais, para desenvolver a aula. Para tanto, torna-se evidente que o profissional mais indicado para atuar nesta fase é o professor com graduação em Educação Física, em virtude de sua formação ser mais específica, possibilitando uma estrutura melhor e mais adequada das aulas de Educação Física, visando o desenvolvimento integral do aluno.

3.3 Metodologias de ensino da Educação Física nos anos iniciais

As metodologias de ensino utilizadas na Educação Física, nas séries iniciais, têm um importante papel quanto ao bom desenvolvimento das aulas, pois, como já mencionado, o fato de o professor ter um bom entendimento sobre a disciplina que trabalha, não é suficiente, se ele não tiver didática para ministrar adequadamente a aula. A este respeito, Corrêa e Moro (2004), dizem que para executar o importante papel de educador deve-se conservar uma bagagem pedagógica experienciada, podendo, dessa maneira, responder com precisão questões como: a quem ensinar (realidade do aluno), por que ensinar (objetivo almejado), o que ensinar (conteúdos propostos com o objetivo) e como ensinar (a metodologia utilizada em busca do objetivo proposto)? Assim sendo, o ofício principal do professor é conservar um conhecimento científico de sua área e convertê-lo em conhecimento escolar, com o objetivo de favorecer o progresso do educando.

Partindo desse pressuposto, Gonzáles e Fensterseifer (2005) explicam que,

[...] não constituem ainda uma metodologia que organize o conteúdo da Educação Física para o prolongado período de educação das novas gerações desde a infância até a juventude. Não obstante, estas propostas têm tentado amenizar a forte presença que o esporte de rendimento ganhou nas aulas de Educação Física, distorcendo o seu sentido educativo e tornando-as sessões de treinamento. (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2005, p. 276).

Nesse sentido, a Educação Física Escolar precisa ser voltada para a metodologia pedagógica e educativa como um todo. Arquetetar um planejamento de ensino da Educação Física e selecionar os conteúdos é um obstáculo metodológico

dentro da normalidade, sendo que se destaca o conhecimento e os métodos para sua compreensão, se indicia assim a natureza do embasamento teórico que almeja desenvolver com os educandos.

Evidenciando isso, na obra *Metodologia do ensino de Educação Física*, o Coletivo de Autores (1992) destaca que se pode dizer que o programa é o pilar da disciplina e que seus elementos principais são:

[...]1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se domina de conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; e 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 61).

Dentro deste cenário, o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se domina de conteúdos de ensino, os PCN trazem que o momento reservado para Educação Física deve ser todo aproveitado, com conteúdos definidos e objetivos propostos. (BRASIL, 1997).

A esse respeito, os PCN da Educação Física colocam que,

[...] não basta a repetição de gestos estereotipados, com vistas a automatizá-los e reproduzi-los. É necessário que o aluno se aproprie do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento e construa uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual. O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia [...]. (BRASIL, 1997, p. 33).

Outro ponto importante na metodologia de trabalho no ensino da Educação Física é a organização e estrutura das aulas, ou seja, o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento. Freire e Scaglia (2009) defendem a proposta onde a estrutura da aula é organizada em três partes: a primeira parte ocorre no início da aula onde o professor conversa com os alunos sobre o que ocorrerá durante a aula, esta medida além de constituir na tomada de consciência dos alunos a respeito das próprias atividades, auxilia no planejamento, sendo que as sugestões dos alunos podem alterar o planejamento inicial; a segunda parte trata das atividades práticas, quando as atividades corporais são realizadas conforme o objetivo da aula de Educação Física, e; a terceira parte, como momento de volta à calma, com

relaxamento e diálogo sobre o que foi feito durante a aula, parte esta importante para refletir se os objetivos da aula foram alcançados e de compreensão dos alunos sobre suas práticas.

Gonzáles e Fensterseifer (2005) nos trazem que os objetivos da Educação Física se deparam com situações especiais, tais como,

[...]as particularidades do conteúdo, da idade dos educandos e do contexto histórico-social e cultural que demandam meios/métodos especiais. Estas particularidades, e mais especificamente a do conteúdo das matérias escolares, é um problema posto ao anseio da universidade do método. (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2005, p. 274).

Do mesmo modo, os PCN ressaltam que a Educação Física Escolar, sincronizada à proposta pedagógica da escola, deve oportunizar ao aluno, através da Cultura de Movimento Humano, a incorporação de conhecimentos, valores e habilidades, expressos principalmente nas manifestações do esporte, do jogo, da ginástica, da luta e da dança. Podemos observar, inclusive, que o movimento está presente em boa parte das atividades e brincadeiras das crianças, desde a mais simples à mais complexa. (BRASIL, 1997). Isso significa que a criança se expressa com seu corpo, através do movimento, transformando-o em um modo de expressão e de vinculação dela com o mundo; e, portanto, o movimento passa a exercer um importante papel na sua aprendizagem.

Sendo assim, identificam-se diversos fatores que podem influenciar positiva ou negativamente na aprendizagem do educando, que vão desde a metodologia usada durante as aulas de Educação Física em busca dos objetivos estabelecidos, além da justificativa dos mesmos; os conteúdos adequados conforme a faixa etária e a realidade do educando; os métodos usados para atingir estes objetivos; até a avaliação da aula.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

O presente estudo é uma pesquisa descritiva com análise predominantemente qualitativa. A pesquisa descritiva caracteriza-se em estudos que procuram pesquisar opiniões ou projeções futuras, por meio das respostas obtidas. Conforme Vergara (2000), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. E complementa a ideia dizendo que o seu objetivo está baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas, através de relatos e observações obtidas dentro dos estudos descritivos.

4.2 Amostra

Esta pesquisa foi realizada com seis professores que ministram as aulas de Educação Física do 4º ano do Ensino Fundamental, no município de Nova Hartz-RS.

Para participação dos professores foi solicitada aos mesmos uma autorização, por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido garantindo, deste modo, a utilização dos dados coletados para a pesquisa.

4.3 Critérios de Inclusão

Professores que estavam ministrando as aulas de Educação Física em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, desde o início do ano letivo de 2014, tendo formação em Magistério, Educação Física ou em outra graduação, desde que estivessem atuando na área há mais de um ano.

4.4 Instrumentos

Para constatar a formação dos professores, bem como, suas metodologias, nas aulas de Educação Física, com turmas de 4º ano do Ensino Fundamental, utilizou-se de questionário constituído de 11 questões abertas sobre a abordagem dos Parâmetros Curriculares de Educação Física e sua influência no planejamento, conteúdos e metodologias nas aulas de Educação Física. Antes da aplicação, o mesmo foi previamente testado e validado por dois professores da área, os quais verificaram a coerência e clareza de cada questão em relação aos objetivos da pesquisa e, dois professores das séries iniciais que constataram a compreensão das questões. O que permitiu fazer correções quando necessário.

Segundo Echeburúa (1997), questionários apresentam muitas vantagens como instrumentos de avaliação, pois requerem pouco tempo de aplicação, oferecem pontuações objetivas da subjetividade dos participantes, exploram áreas diversas da interação social e permitem, quando repetidamente aplicados, avaliar a evolução dos padrões de comportamento.

4.5 Procedimento de Coleta

O procedimento de coleta de dados iniciou com a apresentação do projeto de pesquisa à Secretária Municipal de Educação de Nova Hartz e às direções das escolas, a fim de expor os objetivos da pesquisa e a forma como a coleta de dados seria realizada, bem como os pontos que norteariam o questionário. Após aceite da Secretaria Municipal de Educação, foi realizado um segundo contato com as escolas para definição dos professores que participariam do estudo, visando solicitar a autorização e agendar aplicação do questionário com os professores de Educação Física do 4º ano do Ensino Fundamental.

4.6 Procedimentos de análise dos dados

Para analisar as questões abertas do questionário aplicado utilizou-se, como principal aporte metodológico, a análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), em que a análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, com desmembramento das transcrições das respostas em categorias, constituída por temas que emergiam das mesmas. As respostas passaram por um crivo de classificação e de quantificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido. A análise de conteúdo foi composta por três etapas:

- a) A pré-análise. Nessa primeira etapa foi realizada a organização e seleção das respostas;
- b) Exploração das respostas. Nessa etapa foi feita a codificação e escolha das categorias;
- c) Tratamento dos resultados. Na última etapa classificou-se e quantificou-se as categorias emergidas das respostas.

Utilizou-se, também, a análise estatística descritiva, através de frequências e percentuais.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Primeiramente, procurou-se identificar o perfil dos professores que ministravam as aulas de Educação Física no quarto ano do ensino fundamental, do município de Nova Hartz-RS. Os resultados podem ser observados na Tabela 1

Tabela 1- Perfil dos sujeitos investigados

Sujeitos	Sexo	Idade	Formação	Tempo de atuação profissional	
				Anos iniciais	4º ano
Professor A	F	28 anos	Licenciatura Educação Física	2,1 anos	2,1 anos
Professor B	F	38 anos	Licenciatura Educação Física Especialização em Educação Física Escolar	5,8 anos	1,6 anos
Professor C	F	43 anos	Licenciatura Educação Física Especialização em Educação Física Escolar	1,3 anos	0,8 anos
Professor D	F	29 anos	Licenciatura Educação Física	1,7 anos	1,7 anos
Professor E	M	36 anos	Licenciatura Educação Física	9,0 anos	6,0 anos
Professor F	M	35 anos	Licenciatura Educação Física	5,5 anos	5,5 anos

Fonte: Elaborada pela autora durante a pesquisa.

Observou-se que dos seis professores que fizeram parte do estudo, 66,7% eram do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino. Com uma média de idade de 34,8 anos ($\sigma = 5,6$), com valores mínimo e máximo, respectivamente, 28 e 43 anos. Sendo todos formados em Licenciatura em Educação Física.

Como visto, a prevalência de mulheres na docência reflete uma realidade comum. O magistério, desde o século passado, era considerado profissão feminina, tendo como um dos principais motivos alegados para isso, os baixos salários oferecidos, o que, para uma sociedade machista, era desonroso e até humilhante para o homem o exercício dessa profissão. Além disso, se via na mulher a vocação materna, com isso, para muitos, elas saberiam lidar melhor com as crianças (SAFFIOTI, 1969; BARRETO, 1981).

Em relação à pós-graduação, os sujeitos apresentam realidade semelhante à apresentada pelo último Censo Escolar de 2013, onde 30% dos professores da Educação Básica têm pós-graduação². Sobre esse aspecto, Nóvoa (1995) salienta a importância da continuidade da formação ao relatar que,

A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas. (NÓVOA, 1995, p.24).

Verifica-se, ainda, que o tempo médio de atuação profissional nos anos iniciais do ensino fundamental variou de 1,3 anos (16 meses) a 9 anos (108 meses), com uma média de 4,2 anos ($\sigma = 5,6$). Já o tempo médio de atuação profissional, especificamente no quarto ano foi de 2,9 anos ($\sigma = 2,2$), variando de 0,8 anos (9 meses) a 5,5 anos (66 meses) de atuação.

Outro ponto relevante, observado através dos dados, é o fato de que todos os professores que lecionam educação física nos 4º anos do ensino fundamental em escolas municipais de Nova Hartz são formados em Educação Física. No entanto, conforme Freire (1991), esta não é a realidade da maioria das escolas públicas.

Para Freire (1991), a Educação Física na escola, principalmente nos anos iniciais, ainda não tem a atenção que merece, geralmente é vista como uma disciplina complementar, ou até menos importante do que as demais, sendo que na maioria das escolas, especialmente nas públicas estaduais, nas quais as aulas de Educação Física continuam sendo ministradas por professores unidocentes e não por um professor formado na área.

Os profissionais da área da pedagogia ficam mais propensos às atividades de cunho intelectual em detrimento das motoras e recreativas. Talvez pelo fato de grande parte desses professores serem formados em disciplinas distintas da Educação Física, como Pedagogia ou Magistério e, acaba associando esse componente curricular a atividades livres e/ou a prática esportiva. Dentro deste cenário, os PCN trazem que o momento reservado para Educação Física deve ser todo aproveitado,

²Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar.

com conteúdos que tenham um objetivo proposto, ou seja, não sendo de acordo com o momento livre durante as aulas de Educação Física. (BRASIL, 1997).

Um fator que pode vir a influenciar a desvalorização da Educação Física, nos anos iniciais, pode estar relacionado à falta de conhecimento ou de estudo dos PCN específicos para a Educação Física. Outro fator que pode contribuir para a baixa qualidade no ensino da disciplina é o despreparo de profissionais da área da Educação Física em atuarem nos anos iniciais, devido à falta de embasamento teórico e pela aplicação de metodologias e didáticas inadequadas.

Sobre isso, Freire (1991) salienta que de nada adianta impor legalmente, através de resoluções oficiais, que as aulas de Educação Física sejam dadas pela professora de sala de aula; afinal, “Decretos, portarias e leis não satisfazem as exigências de competência, assim como contratar um professor de EF despreparado para tal função só piora o quadro existente.” (FREIRE, 1991, p. 70).

Neste sentido, os PCN enfatizam a importância da qualidade de uma aula de Educação Física, tanto na metodologia e didática usadas, quanto em relação aos conteúdos abordados, compreendendo-se que

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia [...]. (BRASIL, 1997, p. 33).

Os conteúdos propostos pelos PCN também assumem uma importante ação, uma vez que é por meio deles, que os objetivos da escola são instrumentalizados e apresentados em ações pedagógicas. No entanto, não se trata de entendê-los como são popularmente aceitos pela tradição escolar. O plano educacional exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais demanda uma reflexão sobre a seleção de conteúdos, como também exige uma reavaliação, compreendendo que os conteúdos escolares acrescentam além de fatos e conceitos, ainda, procedimentos, valores, normas e atitudes. Assim, tomando como objeto de aprendizagem escolar conteúdos de diferentes naturezas, reafirma-se a responsabilidade da escola com a formação integral do aluno e a necessidade de intervenções conscientes e planejadas nessa direção. (BRASIL, 1997).

Em relação a esses fatores, os sujeitos dos estudos foram questionados sobre quais eram os principais conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, para

o quarto ano do ensino fundamental. As respostas dos mesmos foram categorizadas em 6 categorias, apresentadas no Gráfico 1.

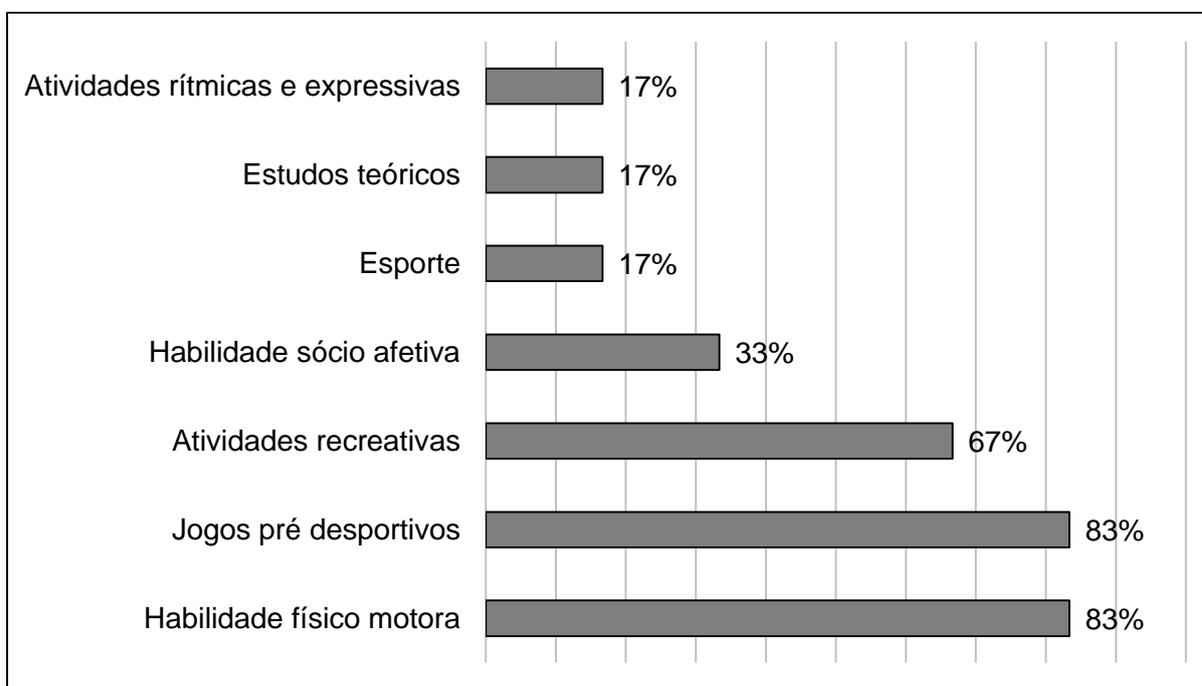


Gráfico 1 – Principais conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física para o quarto ano

Fonte: Elaborado pela autora durante a pesquisa, sendo que as proporções correspondem ao número de professores que indicaram desenvolver cada categoria.

Observa-se que os conteúdos mais desenvolvidos estavam relacionados a habilidades físico-motoras e jogos pré-desportivos, sendo trabalhados por 83% dos professores. Enquanto que, as habilidades sócio afetivas eram desenvolvidas por 33% dos docentes e, em menor proporção, o esporte, estudos teóricos e atividades rítmicas e expressivas eram trabalhados por 17% dos professores.

Dando sequência a este assunto, os professores foram questionados, ainda, sobre a relação dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, com os indicados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). E os dados demonstraram que todos os professores desenvolviam os conteúdos que tinham referência nos PCN da Educação Física.

Conforme os PCN, para garantir a coerência com os objetivos, foram estabelecidos critérios de seleção e organização dos conteúdos, estes foram: a relevância social, características/realidade dos alunos e particularidade da própria área. E, como já mencionado anteriormente, também tomados como objeto de aprendizagem escolar, conteúdos de diferentes naturezas e objetivos, assegurando a responsabilidade da escola com a formação ilimitada do aluno e a indispensabilidade de intervenções conscientes e planejadas nessa direção. (BRASIL, 1997).

A partir dos critérios de seleção e organização dos conteúdos, estes foram organizados em três blocos servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá subdividir os conteúdos a serem aprimorados de forma equilibrada e compatível. Assim sendo, foram divididos em: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas e; Conhecimentos sobre o corpo. (BRASIL, 1997).

Kunz (2012) defende que os conteúdos didáticos não são invenções ou escolhas pessoais de cada professor, “inventar conteúdos para a Educação Física escolar: os conteúdos tradicionalmente inseridos nos currículos escolares são aqueles nomeados [...], esportes, dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras”. (KUNZ, 2012, p. 63).

Portanto, constata-se que os conteúdos abordados pelos professores estão coerentes com os sugeridos pelos PCN, pois estão interligados e articulam-se com os blocos citados anteriormente.

No entanto, não há uma contemplação total dos conteúdos evidenciados pelos PCN, alguns temas como “lutas” e “conhecimentos sobre o corpo” não estão sendo abordados pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental do Município de Nova Hartz. Podendo assim, interferir no desenvolvimento integral e no amadurecimento do educando, pois além da relevância de todos os conteúdos, estes podem fazer parte do interesse pessoal do aluno. Sobre isso Souza (2001, p. 87) comenta que “o fato de não cumprir o conteúdo previsto não é um problema em si; o grande problema está no não cumprimento da programação diante dos interesses pessoais dos alunos, especificamente de um ou outro aluno.”.

Neste cenário, os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam os conteúdos, organizados em três blocos, que deverão ser trabalhados durante todo o ensino fundamental, sendo que

Essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetivos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; conhecimento do corpo. (BRASIL, 1997 p.46).

Devido ao importante papel que os Parâmetros Curriculares Nacionais têm no caminho docente, os professores foram questionados sobre a relevância que o mesmo teve durante sua formação inicial e em sua jornada profissional. Constatando-se que 67% dos professores relataram que foi propiciado estudos sobre os Parâmetros e 33% colocaram que não tiveram nenhum contato com os PCN durante toda a sua formação acadêmica ou no magistério.

Mesmo sendo uma parte menor dos professores (33%), o fato de não ter estudado ou não tomar conhecimento (seja por falha do curso de formação inicial de professores, ao não oportunizar este acesso; seja por desinteresse do próprio estudante) sobre um documento tão importante para a educação, como os Parâmetros Curriculares nacionais, torna-se preocupante. Afinal, os PCN de Educação Física, por exemplo, representam um documento importante e completo, pois trazem uma proposta que busca democratizar, humanizar a ação docente da área, visando dilatar os conceitos da disciplina, de uma visão além da biológica, para mais integral que incorpore perspectivas afetivas, cognitivas e socioculturais dos educandos (BRASIL, 1997).

Neste sentido, Kunz observa o seguinte:

Percebe-se um distanciamento entre os cursos de formação e o contexto escolar, decorrente de inexplicável e indesejável hierarquia entre a universidade e a escola, especialmente quanto ao status e tarefas pedagógicas destinadas e esperadas de cada um desses segmentos. (KUNZ, 2012, p.61).

Já, sobre a utilização dos PCN durante sua atuação profissional, constatou-se que todos relataram utilizá-los.

Salienta-se que as formas como os Parâmetros Curriculares Nacionais são utilizados pelos professores, durante suas práticas docentes, podem ser observadas no Gráfico 2 desta monografia, exposto na sequência.

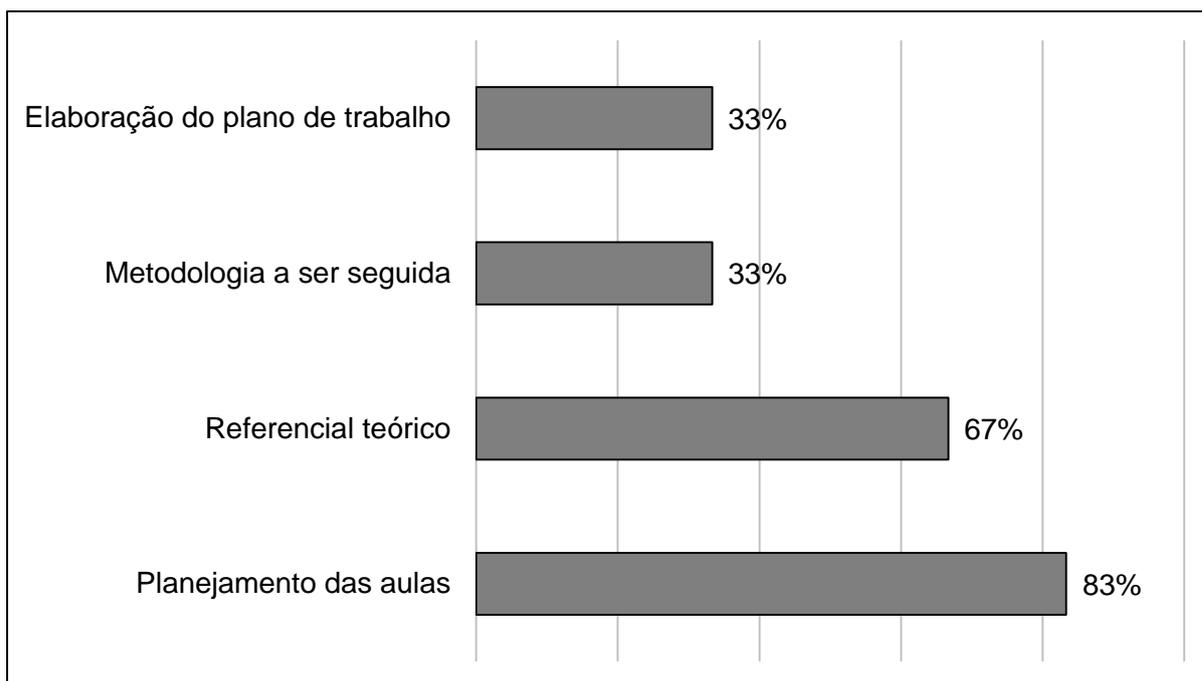


Gráfico 2- Formas de utilização dos PCN na atuação docente dos professores

Fonte: Elaborado pela autora durante a pesquisa, sendo que as proporções correspondem ao número de professores.

Verifica-se que a maioria dos professores, 83%, utilizam os PCN na sua atuação profissional para planejar as suas aulas, 67% como referencial teórico e 33% utilizam para elaboração do plano de trabalho e metodologia a ser seguida.

As formas citadas pelos professores pesquisados em relação a como utilizam os PCN vêm ao encontro do objetivo da criação deste documento, criar uma ferramenta pedagógica útil como apoio às reflexões pedagógicas da escola, na elaboração de projetos, nos planejamentos das aulas, na orientação didática e metodológica e na análise dos recursos e materiais didáticos. (BRASIL,1997).

Ao serem questionados sobre a importância dos PCN, 50% dos professores relatou que os Parâmetros são significativos como referencial curricular. Também, 50% dos docentes alegaram a importância por ser um instrumento de orientação nacional e 17% os consideram um valioso instrumento de aperfeiçoamento docente.

Os PCN foram desenvolvidos com o intuito de melhorar a qualidade da educação brasileira, buscando auxiliar e orientar os educadores na reflexão sobre a prática educativa, nos planejamentos e na metodologia usada durante as aulas. Pois,

além de sua bagagem acadêmica, o professor é ansioso por orientações e instrumentos de referências. Neste sentido, Kunz, em sua abordagem, faz um alerta:

Se não receber, no entanto, uma orientação mais segura e mais transparente “do que” e “como” introduz elementos que possam contribuir efetivamente para esse tipo de fazer/construir o ensino e a educação escolar, essa preocupação pode virar frustração[...]. (KUNZ, 2012, p.17).

No entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais, analisados criticamente quanto à qualidade e contextualização da abordagem positiva que representam para os educadores e, conseqüentemente, para os alunos no Brasil, não devem representar o único aporte teórico seguido para esses fins. Essa colocação é validada por Darido (2001, p. 30), que diz, referindo-se aos PCN, que [...] o documento não pode ser utilizado como um currículo mínimo obrigatório a ser seguido”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi verificar a influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais nos planos e conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A partir do contexto encontrado, abrangendo seis professores de Educação Física dos quartos anos, no município de Nova Hartz, constatou-se a realidade desses profissionais em relação ao uso dos PCN, como suporte pedagógico e referência educacional, para a elaboração dos planos e conteúdos desenvolvidos durante suas aulas de Educação Física.

Através da análise dos dados concluiu-se que a maioria dos professores é do sexo feminino, todos são formados em Licenciatura Plena em Educação Física, a minoria tem pós-graduação (especialização) e possuem pouco tempo de atuação no magistério.

Em relação aos conteúdos desenvolvidos no quarto ano, os professores possuem propostas semelhantes às sugeridas nos PCN, havendo pouca discordância entre os conteúdos citados pelos professores e o referido documento. Os conteúdos mais desenvolvidos estavam relacionados a habilidades físico-motoras e jogos pré-desportivos.

No entanto, constatou-se que não há uma contemplação total dos conteúdos evidenciados pelos PCN, sendo que alguns temas como “lutas” e “conhecimentos sobre o corpo” não foram contemplados pelos profissionais participantes da pesquisa, resultado este que leva a inferir que os docentes não trabalham de forma abrangente os conteúdos indicados pelos PCN. Desse modo, percebe-se que, embora os PCN tenham sido elaborados, com o intuito representar um aporte para o planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física pelos professores – uma vez que se apresenta enquanto referencial teórico capaz de subsidiar o planejamento, o plano de trabalho, bem como a metodologia a ser seguida – nem sempre são observados na íntegra.

Por fim, analisados criticamente, quanto à qualidade e contextualização da abordagem positiva que representam para os educadores e, conseqüentemente, para os alunos no Brasil, enfatiza-se que os PCN não devem ser um aporte teórico

“singular”, em razão de que não significam o único documento importante disponibilizado no meio pedagógico para esses fins. Entretanto, o mesmo integra um modelo/referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o país, subtendo a função de orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, ou seja, englobar de forma organizada as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física (BRASIL, 1997). Sendo assim, será que os educadores brasileiros estão dando a devida atenção aos PCN para um melhor desenvolvimento de suas aulas?

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, E. S. S. Educação. In: Fundação Carlos Chagas. **Mulher Brasileira: bibliografia anotada**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense/FCC, 1981, p. 211-227.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7246&Itemid=>>. Acesso em: 10 out. 2014.

CORRÊA, I. L. S.; MORO, R. L. **Educação Física Escolar: Reflexão e ação curricular**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

DARIDO, S. C. et al. A Educação Física, a Formação do Cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 17, jan./jun. 2001. p. 17-32. Disponível em: <<http://www.cief.com.br/arquivoupnuefem/formacao.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2014.

ECHEBURÚA, E. **Vencendo a timidez**. São Paulo: Mandarin, 1997.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 2 ed. São Paulo: Editora Scipione, 1991.

FREIRE, J. B; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Editora Scipione, 2009.

GONZÁLEZ, J. M.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005. p. 207-209.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física 2**. Ijuí: Editora Unijuí, 2012.

MATTOS, M.; NEIRA, M. **Educação Física Infantil**: Construindo o Movimento na Escola. São Paulo: Phorte, 2008.

MOLINARI, A. M. P; SENS, S. M. A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade. **Revista PEC**, Curitiba, v.3, n.1, p.85-93, jul. 2002-jul. 2003 Disponível em:
<http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC_2003/2003_educ_fisica_relacao_psicomotricidade.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2014.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SAFFIOTI, H. P. I. B. **Profissionalização Feminina**: Professoras Primárias e Operárias. Araraquara: F.F.C.L. de Araraquara. Mimeo, 1969.

SOUZA, M. O saber e o fazer pedagógicos da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular? In: CAPARRÓZ, F. E. (org.). **Educação Física Escolar**: política, investigação e intervenção, Vol.1, Vitória: Editora Proteoria, 2001.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar**: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. Editora da Universidade de São Paulo: EPU: EdUSP, 1988.

VALENTINI, N. C.; TOIGO, A. M. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais**: desafios & estratégias. 2. ed. Canoas: Unilasalle, 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

ANEXOS

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO UNIVERSITÁRIO DE SAPIRANGA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTILE ANOS
INICIAIS

Título do estudo: *Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física: sua influência no planejamento das aulas nos anos iniciais.*

Pesquisador (a) responsável: Queila Martins Henkel.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria,
Centro de Educação Física e Desportos

Telefone para contato: (51) 98723889

Local da coleta de dados: Instituição de Ensino em que o participante leciona

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Verificar a influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais nos planos e conteúdos desenvolvidos na Educação Física do quarto ano do ensino fundamental, da rede pública do município de Nova Hartz/RS.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam: atividades e conteúdos trabalhados na Educação Física dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física nos planejamentos das aulas.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos: O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Nova Hartz _____, de _____ de 2014.

Assinatura Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009 Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep

Anexo B – Questionário

Universidade Aberta do Brasil
Polo Universitário de Sapiroanga
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Especialização em Educação Física Infantil Anos Iniciais

Prezado(a) Professor(a)

As questões do presente questionário referem-se às suas aulas de Educação Física da turma do quarto ano do ensino fundamental.

QUESTIONÁRIO

1) Data da coleta: _____ / _____ / _____

2) Qual a sua idade: _____

3) Qual a sua formação inicial (curso, instituição e ano de conclusão)?

4) Possui outra formação ou curso de pós-graduação? Caso afirmativo, favor citar: curso(s), instituição e ano de conclusão.

5) Há quanto tempo leciona nos anos iniciais do ensino fundamental? Favor somar os meses de atuação.

6) Há quanto tempo ministra aula de Educação Física para o quarto ano do ensino fundamental? Favor somar os meses de atuação.

7) Quais os principais conteúdos de Educação Física que você desenvolve com sua turma do quarto ano?

8) Em relação aos conteúdos de Educação Física, que você desenvolve com seus alunos do quarto ano, quais na sua opinião há relação com os Parâmetros Curriculares Nacionais?

9) Você estudou ou utilizou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) na sua formação inicial (magistério, graduação, pós-graduação)?

() Sim. De que forma? _____

() Não

10) Você utiliza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como referencial para o seu planejamento das aulas de Educação Física?

() Sim. De que forma utiliza-o para planejar suas aulas?

() Não. Por quais motivos não o utiliza?

11) Na sua opinião, qual a importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais?
